

IBGE admite crescimento do PIB em 7,9% neste ano

Brasília — A produção industrial cresceu 6,11% nos primeiros sete meses de 1984, em relação com o mesmo período do ano passado, anunciou ontem, o presidente da Fundação IBGE, Jessé Montello, que admitiu uma variação positiva do PIB industrial, neste ano, em torno de 7,9%. Jessé acha que o PIB global crescerá entre 3 e 4% e, como a população está crescendo 2,5%, haverá uma variação positiva do PIB **per capita**.

Para a "performance" de 6,11% da produção industrial no período janeiro/julho contribuíram a indústria extrativa mineral, com 28,92%; a indústria mecânica, com 16,89%; a indústria química, com 12,53% e a indústria de transformação, com 5,36%. Segundo o presidente do IBGE, as exportações e a produção agrícola foram os maiores, responsáveis pelo desempenho industrial, refletindo o acerto da estratégia de privilegiar esses dois setores da economia.

Jessé explicou que, mesmo os segmentos voltados para o mercado interno e que até o mês de junho se apresentavam em queda, exibiram uma recuperação em julho, como os bens de consumo durável e não-durável, o que demonstra, no seu entendimento, que o país, afinal, está saindo da recessão e iniciando um processo sustentado de crescimento econômico.

A taxa acumulada de crescimento da produção industrial no primeiro semestre foi de 5,24% e a elevação para 6,11%, um mês depois, representou, segundo Jessé, "um movimento generalizado entre os diferentes ramos industriais, já que, à exceção dos gêneros extrativa mineral e borracha, todos os demais apresentaram melhor

desempenho, mesmo aqueles que continuam com taxas negativas".

Ele citou como exemplo o gênero minerais não-metálicos, cujo comportamento é muito influenciado pelo setor de construção civil, e que passou de um resultado de - 4,11% acumulado em janeiro-junho, para 3,28% em janeiro-julho. Material elétrico evoluiu de -3,79% para -2,49%; farmacêutica, de -0,88% para um crescimento positivo de 0,92%; e material de transporte, que já apresentava uma taxa positiva de 3,08%, elevou-se para 5,28%.

Jessé destacou também a "performance" dos segmentos bens de consumo durável e não-durável, que vêm apresentando queda na produção, como os que apresentaram maior elevação do indicador acumulado, passando de - 11,54% para - 9,39%, e de - 2,65% para - 1,52%, respectivamente.

Considerado isoladamente, o mês de julho revelou um crescimento de 10,98%, em relação a julho de 1983 (indicador mensal), alcançando todos os gêneros, exceto bebidas - 1,04%, apresentando resultados positivos que variam entre 1,65% em produtos de matérias plásticas e 27,56% na extrativa mineral. Todas as categorias de uso apresentaram crescimento nesse tipo de comparação, sendo que o setor produtor de bens de capital cresceu 14,39% em relação a julho passado.

Adverte, porém, o presidente do IBGE, "que a possibilidade de manutenção de taxas de crescimento em patamar similar ao dos últimos meses deve ser relativizada, uma vez que o período agosto-dezembro do ano passado, base da comparação dos próximos indicadores mensais, já revelava indícios de reaquecimento da atividade industrial.